

BIBLIOTECA ESCOLAR: A CONTRIBUIÇÃO DE PROJETOS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

Jéssica de Souza Silva¹
Juliano Mota Parente²

Resumo: O objetivo da pesquisa foi investigar qual a contribuição das bibliotecas escolares na aprendizagem dos alunos de Ensino Fundamental da rede municipal de Maringá, por meio da implementação de projetos de leitura. A biblioteca escolar é uma temática relativamente nova na área da educação, que vem ganhando notoriedade nos últimos anos, em função da sua importância na escola como um espaço de disseminação do conhecimento e de complementação da aprendizagem, por meio do estímulo à leitura. Os procedimentos metodológicos foram a pesquisa bibliográfica, que identificou os autores que investigam a biblioteca escolar nas escolas brasileiras e os dados empíricos foram coletados por meio de uma entrevista, realizada com a diretora de uma escola pública de Ensino Fundamental do município de Maringá. A partir da pesquisa de campo, podemos concluir que existem projetos sendo realizados nas escolas, porém esses nem sempre têm relação direta com a biblioteca escolar, tornando-a um espaço sem atrativos e desvinculados da proposta pedagógica da escola, limitando a sua importância na formação dos alunos.

Palavras chave: Biblioteca Escolar. Projetos de leitura. Aprendizagem. Ensino Fundamental.

Abstract: The objective of the research was to investigate the contribution of school libraries to the learning of Elementary School students in the Maringá, through the implementation of reading projects. The school library is a relatively new topic in the area of education, which has gained in popularity in recent years, due to its importance in the school as a space for dissemination of knowledge and complementing learning, by encouraging reading. The methodological procedures were the bibliographic research, which identified the authors that investigate the school library in brazilian schools and the empirical evidence were collected through an interview, conducted with the director of a public elementary school of Maringá. From the field research, we can conclude that there are projects being carried out in schools, but these do not always have a direct relation with the school library, making it an unattractive space and disconnected from the pedagogical proposal of the school, limiting its importance in the formation from the students.

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá. Jessica_souza11@hotmail.com

² Professor orientador do trabalho de conclusão de curso da Universidade Estadual de Maringá. julianomparente@gmail.com

Keywords: School Library. Reading Projects. Learning. Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é uma temática relativamente nova na área da educação, que vem ganhando notoriedade nos últimos anos, em função da sua importância na escola como um espaço de disseminação do conhecimento e de complementação da aprendizagem, por meio do estímulo à leitura.

Assim, ela tem assumido uma função importante no processo de aprendizagem escolar, pois estimula os alunos e forma leitores críticos capazes de selecionar e buscar suas próprias informações, além de desenvolver neles opiniões próprias e auxiliar a organizarem suas ideias. Dessa forma, esse espaço deve ser um ambiente agradável, a fim de que os alunos possam desenvolver um conceito positivo em relação a ela e se sentirem à vontade ao frequentá-la, ou seja, o professor e a escola devem pensar maneiras eficientes de aproximar os alunos dos livros para que se desenvolva o gosto pela leitura.

Esta pesquisa se justifica na medida em que se propõe investigar um assunto que é pouco abordado na Pedagogia, que necessita ser mais pesquisado e refletido, de maneira a repensar o papel das bibliotecas escolares como um espaço de estímulo à leitura e formação do aluno. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo investigar qual a contribuição das bibliotecas escolares na aprendizagem dos alunos de Ensino Fundamental da rede municipal de Maringá, por meio da implementação de projetos de leitura.

Buscando responder a questão sobre *como as bibliotecas escolares têm contribuído na formação dos alunos utilizando projetos de leitura?* Organizamos nossa metodologia a partir da pesquisa bibliográfica, que buscou identificar os autores que investigam a biblioteca escolar nas escolas brasileiras e assim os dados empíricos foram coletados por meio de uma entrevista realizada com a diretora de uma escola pública de Ensino Fundamental do município de Maringá.

Diante disto apresentamos a construção dos levantamentos de dados, assim como a análise a partir das observações, para assim fazermos um breve levantamento histórico, assim como, discorrer sobre as contribuições e importância da biblioteca e de projetos de leitura nas escolas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de identificar autores que pesquisam a temática, abordando a importância da biblioteca escolar, suas contribuições na formação do aluno, as práticas educativas que podem ser desenvolvidas em seu interior, além de compreender a trajetória histórica desse ambiente como estratégia pedagógica.

Para selecionar as escolas, realizamos uma pesquisa na *internet* sobre projetos de leitura desenvolvidos em escolas municipais do município de Maringá. Foram identificadas quatro escolas com projetos destacados em jornais da região, porém os mais recentes foram em 2013. Com o intuito de informa-se sobre a continuidade dos projetos e assim a possibilidade de conhecê-los, entramos em contato por telefone com as referidas escolas. Três das escolas informaram que não realizavam mais os projetos citados e assim não seria possível a visita. Dessa forma, apenas uma escola se prontificou a nos receber para uma conversa sobre tais projetos. Realizamos ainda o contato com a Secretária de Educação, porém por motivos burocráticos e falta de tempo para a coleta de informações, não foi possível realizar levantamento de dados com estes profissionais.

O processo de coleta de dados foi feito em uma escola de Ensino Fundamental da cidade de Maringá, localizada próxima a Avenida Pedro Taques. A escolha desta instituição de ensino para coleta de dados fez-se pela presença de projetos de leitura já realizados e pela continuidade na busca de estímulos para o desenvolvimento no gosto pela leitura.

A pesquisa empírica foi realizada por meio de uma pesquisa de campo numa abordagem qualitativa, onde realizamos um estudo de caso de uma escola pública municipal do município de Maringá. A pesquisa de campo segundo Almeida (2014), busca observar situações e como essas ocorrem no ambiente natural, ou seja, é realizada a identificação dos fatos no próprio ambiente a ser estudado. Dessa forma, a abordagem utilizada foi qualitativa, por sua fonte direta de dado também ser o ambiente natural, destacando-se assim que o pesquisador é o instrumento principal nessa coleta de dados.

A coleta de dados da pesquisa de campo foi realizada por meio de uma entrevista com a diretora da escola A³. A escolha por esta profissional para conversar sobre as situações dos projetos e biblioteca da instituição fez-se por considerarmos que esta organiza e articula todas as ações na escola.

Adotamos como instrumentos de coleta de dados, a entrevista semi estruturada, por permitir maior flexibilidade durante o processo, “parcialmente estruturada, quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso” (GIL, 2002, p. 117). Assim algumas das questões norteadoras da entrevista foram:

1. Qual o tipo de projeto visando à leitura é desenvolvido na escola?
2. Este tem relação direta com a biblioteca escolar? Como funciona?
3. A escola conta com um funcionário, ou seja, um bibliotecário em sua biblioteca escolar?
4. Qual a concepção de biblioteca escolar que a entrevistada possui.
Qual a relação, frequência dos alunos a esse espaço.

Os procedimentos metodológicos proporcionaram uma aproximação do pesquisador com o objeto de estudo, analisando o sujeito da pesquisa de forma mais adequada, possibilitando a reflexão sobre o tema estudado, o que neste caso é como a biblioteca vem sendo utilizada nas escolas, quais projetos é desenvolvidos visando este espaço e a leitura.

2.1. Instrumentos de coleta de dados e sujeito da pesquisa

A entrevista ocorreu no mês de setembro de 2017 na sala da diretora, e utilizamos como registro anotações. A entrevistada demonstrou clareza e interesse pelo assunto, assim respondeu todas as questões e discorreu sobre fatos que achou pertinente para a contribuição da discussão.

Inicialmente foi destacado o projeto atual que ocorre na escola, em que, é disponibilizada uma caixa com livros, para cada sala, estes são selecionados a partir da idade de cada série. Assim essa fica a disposição dos professores, que oferecem a seus alunos para que levem para casa, onde devem realizar a

³ Identificaremos a escola com a letra A, como forma de preservar as informações.

leitura no prazo de 15 dias, ou seja, esse projeto é desenvolvido quinzenalmente.

Após esse período o aluno deve devolver o livro e escolher outro, porém antes, é realizada uma atividade referente ao livro lido, visando desenvolver a internalização, assim como a escrita e oralidade. Essas atividades são questões ou ilustrações, dependendo da série, por exemplo, no primeiro ano as crianças devem ilustrar alguma parte do livro por ainda não terem domínio da escrita, já no segundo são introduzidas algumas questões como, qual o nome do personagem principal, o nome do autor, etc.

Diante da descrição do projeto, questionamos quais seriam as dificuldades, retornos positivos e há quanto tempo o projeto vem sendo desenvolvido? A diretora relatou que uma das maiores dificuldades é a integração da família com o aluno, pois, eles se esquecem de ler, ou não sabem ler e assim não dispõem do auxílio em casa para realizar a atividade, o que provoca o desestímulo pela leitura e assim não a realizando, visto que “[...] a família tem influência para cultivar o hábito de leitura [...]” (BATISTA, 2009, p. 8), ou seja, quando não ocorre o amparo, o estímulo em casa, muitos alunos acabam por não desenvolver esse hábito de ler e assim não participam ativamente do projeto.

Todavia a entrevistada destacou que o projeto apesar de apresentar essas dificuldades destacadas vem colhendo bons frutos, isto é, muitos alunos estão começando a criar o hábito de ler, em que, muitos professores relatam que há retorno, por exemplo, quando um aluno comenta com o outro sobre o livro, suas histórias, e ainda realizam a troca de um exemplar com o outro, além de melhorar a escrita e conversação entre eles.

Diante desta constatação é possível percebermos o quanto a leitura, integra, desenvolve e estimula a novas buscas, desperta novas relações, assim como destacado por Batista (2009), é a partir da leitura que as informações são apreendidas, e que essas são muitas vezes decisórias para que seja possível fazermos escolhas, tomar decisões, ou seja, se torna necessário organizamos movimentos para que os alunos tenham acesso à leitura constantemente.

É importante destacar que esse é o primeiro ano do projeto na escola, mas como destacado pela diretora já ocorreram outros como a mala viajante e

a sacola que também eram enviadas para casa, tais projetos que foram apontados na pesquisa online e que ocorreram em 2013.

A entrevistada evidenciou que a nova secretária de educação de Maringá deste ano vem tendo um novo olhar para as questões de leitura. Ela destacou que a secretária enviou para todas as escolas da rede o projeto de leitura, sobre Monteiro Lobato em que, a cada semana o professor deve ler uma obra do autor para seus alunos.

Ao questionarmos se este é realizado neste período ela disse que por conta da correria do dia a dia essa leitura é realizada às vezes quinzenalmente ou apenas uma vez por mês. No entanto, é possível verificar que por conta da rotina, do dia a dia da escola, que conta com uma sobrecarga de coisas a serem cumpridas, esses projetos se tornam segundo plano, ou se fazem com dificuldade devido á organização, assim realizadas quando “sobram” tempo, ou há uma brecha nos demais conteúdos.

No decorrer da conversa, solicitamos conhecer à biblioteca da escola, a fim de conhecer o espaço, acervo e sua organização. A diretora permitiu e nos apresentou o espaço físico da biblioteca, visto que este ambiente deve ser um lugar para:

[...] apoiar o processo de ensino-aprendizagem; promover a interação entre os indivíduos a fim de que haja sociabilização dos estudantes; ser um espaço onde os estudantes aprendam a conviver com as diferenças; um local que promova a cidadania e o entendimento do respeito ao público e ao patrimônio; incentivar o gosto pela leitura; propiciar o contato com diversos suportes de informação. (BATISTA, 2009, p. 24).

Assim observamos que o espaço da biblioteca escolar está organizado com algumas carteiras e prateleiras com os livros localizadas logo atrás, mas apesar de demonstrar um grande acervo de literaturas, essas prateleiras ficam bem perto uma das outras, dificultando o acesso a elas. Contém ainda, uma poltrona, e também colchonetes, pois ela disse que as alunas do período integral dormem neste local no horário de almoço. Notamos que o espaço da biblioteca, apesar de contar com um acervo, mesas e ambiente de leitura, ainda não é um espaço adequado, tendo em vista que é um ambiente que é utilizado pra outros fins, que não o incentivador de leitura.

Ao questionarmos se a escola contava com um profissional, ou seja, um bibliotecário, a entrevistada informou que até ano passado era uma professora que exercia esta função e assim cuidava das atividades que ocorriam na biblioteca. Ressaltou que a professora possuía grande conhecimento sobre as literaturas e organização da mesma, porém com a falta de professores foi preciso que ela assumisse novamente a sala de aula. Assim, a biblioteca não conta mais com um funcionário em seu interior, por isso no desenvolvimento do projeto decidiram que a melhor forma seria levar as caixas para a sala de aula.

Consideramos que apesar da importância do projeto, seria essencial que os alunos tivessem o contato com o espaço da biblioteca, assim como, contar com um bibliotecário, para que esses conseguissem resultados mais assíduos, pois, conforme Campello (2009), o envolvimento do bibliotecário com a pesquisa escolar se dá de diferentes maneiras. A melhor maneira e a que se tem maior envolvimento ocorre quando orienta os alunos na utilização de fontes de informação, mostrando possibilidades de acesso e explicando detalhes sobre seu uso; ensinando-lhes, por exemplo, a utilizar índices de enciclopédias e almanaques. O envolvimento de um profissional especializado e que conheça os tipos de livros do ambiente, consegue auxiliar tanto os professores, como alunos na escolha, e assim no processo de desenvolvimento do projeto.

A colaboração é considerada essencial e significa o envolvimento do bibliotecário com os professores no planejamento, na implementação e na avaliação das atividades relacionadas com a biblioteca. O bibliotecário é visto como catalisador dessa colaboração não só iniciando ações de relacionamento com os professores individualmente, mas também buscando criar uma cultura de colaboração na escola. Sabe-se que esse processo exige tempo e energia, e é fundamental para garantir o êxito das atividades da biblioteca. (CAMPELLO, 2009, p. 25).

Portanto, foi possível percebermos que a diretora demonstrou conhecimento sobre a importância desse espaço nas escolas, assim como o valor da leitura para os alunos. Entretanto, destacou que se torna impossível realizar projetos maiores com envolvimento na biblioteca, sem o bibliotecário, pois apesar dos professores conhecerem esse espaço, muitas vezes não se

sabe onde está localizada uma obra, para qual faixa etária é o ideal, dificultado o acesso.

Assim, os projetos que poderiam ser desenvolvidos no espaço da biblioteca escolar sofrem com uma grande defasagem, pois conforme destacado pela diretora, não existe ainda demanda de bibliotecários para suprir tais lacunas. A partir da observação feita na escola pesquisada, bem como com as informações apresentadas pela nossa entrevistada, pudemos constatar que esta é uma realidade de muitas escolas em nosso município.

3. ASPECTOS HISTÓRICOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

O conceito de biblioteca passou por diversas alterações ao longo da história, assim como a visão que se tinha sobre suas utilidades e concepções. Nessa perspectiva, faz-se necessário apresentar uma breve análise sobre alguns aspectos históricos acerca da história da biblioteca, para assim entendermos também como se desenvolveu a ideia e expansão da biblioteca escolar.

De acordo com Pimentel et al., (2007) foi no século IV a.C., no Egito que existiu a grandiosa biblioteca de Alexandria que partia da ideia de reunir em um só lugar todo o conhecimento humano já produzido até então. Assim, seu papel seria o de organizar e facilitar o acesso a informações e conhecimentos. Porém, as bibliotecas eram tidas como lugares, em que, apenas os grandes estudiosos, filósofos e elite da época poderiam visitar o que dificultava o acesso das outras segmentações da sociedade.

Ao longo da história o conceito e organização da biblioteca foram se modificando e adaptando-se as novas realidades, fazendo-se necessário criar bibliotecas mais acessíveis a todos. Sendo assim, atualmente nos deparamos com diferentes tipos de bibliotecas as quais apresentam funções específicas.

Segundo Pimentel et al., (2007) há seis tipos de bibliotecas: a biblioteca escolar, a especializada, a infantil, a pública, a nacional e a universitária. A partir dessa classificação, este artigo tratará mais especificamente da biblioteca escolar e suas características, funções e história.

Dessa forma o que seria a biblioteca escolar? Essa se apresenta como um ambiente que proporciona recursos educativos, que auxilia no processo de

ensino-aprendizagem dos alunos, com o objetivo maior de desenvolver e contribuir com a leitura e informação, servindo como suporte no aprendizado de todos participantes da comunidade escolar.

As discussões sobre a biblioteca escolar como função pedagógica, desenvolveram-se na segunda metade do século XX, quando ainda se tinha a visão de um ambiente que servia apenas como depósito de livros (VÁLIO, 1990). Com as reformas da Escola Nova em 1930, foi o momento de se pensar e propor ações referentes a bibliotecas escolares e a partir desta nova perspectiva ocorreram mudanças no cenário da educação, assim como, na forma com que esses espaços se consolidaram.

Segundo Silva (2011) nas décadas de 1940 e 1950, ocorre a discussão sobre a importância da participação da comunidade escolar na construção da biblioteca escolar e como deveria ser a organização desses materiais por meio de conversas e ações pedagógicas. Mas como apresentado pelo autor, não é possível observar até meados de 1980 uma política uniformizadora que contemplasse e integrasse os diferentes tipos de bibliotecas, o que demonstra uma grande fragilidade quanto às ações a serem tomadas em cada uma delas.

É somente em meados de 1990 e nas primeiras décadas do século XXI que se desenvolvem as primeiras políticas referentes às bibliotecas escolares brasileiras. Devido à ampliação dos debates sobre a sua importância no âmbito da escola, a biblioteca escolar vai conquistando seu espaço e consolidando sua função de consulta e empréstimos de livros.

Neste contexto, a biblioteca escolar vem sendo discutida com frequência entre os pesquisadores da área da educação. Vale destacar que em 2010 foi criada a Lei 12.244/2010, que universaliza as bibliotecas escolares no Brasil e determina que cada escola tenha esse ambiente educativo e um bibliotecário, reforçando assim a importância desse local no âmbito escolar. Para sua efetivação, essa lei tem como prazo máximo 10 anos. Assim, esse tempo se encerra em 2020 e desse modo, às escolas devem buscar formas e incentivo para cumpri-la.

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num

prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário (BRASIL, 2010, artigo 3º).

Não obstante se faz necessário ter um olhar mais cauteloso a respeito dessa lei, que ao ser elaborada, carrega a crescente preocupação com o fato das escolas não possuírem bibliotecas e/ou as terem, porém não desenvolverem nenhum tipo de atividade em seu espaço.

Dessa maneira, já em seu 1º artigo, a referida lei determina que todas as instituições de ensino, tanto públicas como privadas, deverão possuir bibliotecas entendidas como uma “[...] coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinado a consulta, pesquisa estudo ou leitura” (BRASIL, 2010, artigo 2º).

Assim sendo, este espaço deve ser um lugar organizado, prazeroso e atrativo, com materiais bibliográficos e com autores diversificados, que possa suprir as necessidades tanto dos alunos quanto do professor e que assim promova o prazer pela leitura em seus alunos e em todos que dela fizerem uso.

Porém, o que se observa é que no parágrafo único do documento, a lei não se faz clara no que se refere a quem seria o responsável por cobrar e punir aqueles que não a cumprem, o que deixa a desejar, pois descreve que “[...] cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares” (BRASIL, 2010).

Como podemos observar essa responsabilidade fica vaga e a mercê das vontades do sistema sem dúvida essa lei tem uma enorme importância para mudar o cenário das bibliotecas escolares, porém ainda é preciso uma continuidade e amplificação da discussão desse espaço para que não se perca de vista a efetivação dessa lei.

4. PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR

As bibliotecas escolares contribuem para a formação dos alunos, estimulando a prática de leitura, além de ajuda-los a desenvolverem opiniões próprias e organizarem suas ideias. Esse ambiente se mostra como um auxiliador na construção de conhecimentos.

A biblioteca escolar constitui um importante instrumento no auxílio da aprendizagem dos alunos. É a biblioteca que servirá de suporte ao ensino e servirá de base ao processo de ensino-aprendizagem, no qual se estabelece como o aluno assimila a informação, a utiliza e se relaciona com a mesma, não somente durante os primeiros anos na escola, mas também ao longo da sua vida. Ela é além de uma extensão, a complementação da própria sala de aula, onde os alunos fazem pesquisa, se informam, se entretêm e desenvolvem sua capacidade de adquirir conhecimento. (BATISTA, 2009, p. 12)

A exposição do autor acentua que as bibliotecas escolares não devem ser vistas apenas como um local com fileiras e mais fileiras de livros sem utilidade. Esse espaço precisa ser organizado de forma que desperte o interesse dos alunos, que seja um local para que esses se sintam a vontade em pesquisar, selecionar, questionar e ler aquilo que mais despertou sua curiosidade e assim, serem capazes de ter um olhar crítico diante daquilo que foi selecionado por ele.

A partir desta ótica, a biblioteca se apresenta como uma expansão para além da sala de aula, pois possibilita a ampliação do conhecimento, buscando mais referências, assim como maiores informações e esclarecimentos. O que promove o desenvolvimento crítico, a partir do momento, em que, o estudante é instigado a pesquisar, investigar, para além do conhecimento da aula, passa “[...] a fazer inferências a respeito dos assuntos pesquisados, a desenvolver o pensamento crítico e outros. Logo tornando-o menos limitado quanto à questão da aprendizagem” (BATISTA, 2009, p. 26).

Fragoso (2002) aponta que a biblioteca escolar possui duas funções básicas: a educativa e a cultural. A função educativa representa um auxílio na ação do aluno e do professor, dessa forma, ajudaria a desenvolver no aluno o estudo independente, instigando a busca do conhecimento, contribuindo para sua formação quanto à consulta e utilização do livro e da biblioteca. Já ao professor, a biblioteca estaria reforçando as ações do educador, com suas informações básicas, disponibilizando recursos para toda a instituição, ou seja, apoiando assim o planejamento curricular da escola.

Em sua função cultural, o autor explica que esse espaço na escola apresenta-se como um complemento, pois oferece diversas possibilidades de

leitura, cooperando com a ampliação dos conhecimentos e ideias do aluno referente ao mundo, bem como propiciar o gosto pela leitura.

É válido ressaltar quais seriam os objetivos da biblioteca escolar, seguindo as funções apresentadas por Fragoso (2002), como a de cooperar com o currículo de sua escola, no atendimento às necessidades dos alunos, professores e dos demais elementos da comunidade escolar e assim, buscar estimular as consultas e leituras, incentivando que o estudante seja capaz de selecionar e avaliar por si próprio, tornando-se uma pessoa crítica, reflexiva e criadora.

O autor destaca ainda outros quatro objetivos, como a disponibilização de diferentes materiais, assim como, a interação entre professores, alunos e bibliotecário, que auxilia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais; g) contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos. (FRAGOSO, 2002, p. 127)

Esses objetivos apresentam-se como os “ideais” para uma biblioteca escolar de qualidade, que deveriam ser colocados em prática em todas as instituições, pois como já registrado anteriormente, esse espaço é um auxiliar no ensino e se esses objetivos fossem colocados em prática em cada proposta pedagógica, seria possível ver mudanças positivas na formação de seus alunos.

Campello (2003) diz que a biblioteca apresenta três aspectos que compõe a sua função educativa, são eles, a leitura, a pesquisa escolar e a cultura. Ou seja, é necessário que estes sejam integrados nas ações pedagógicas voltadas para esse espaço e não sejam fragmentas, pois quando tratadas de forma isolada perdem o objetivo de aprendizagem. Dessa forma, segundo a autora, é necessário definir com clareza essas habilidades e assim construir metodologias para seu desenvolvimento.

Na leitura fica claro como a biblioteca contribui com o ambiente escolar, pois ela se apresenta como “[...] um espaço dinamizador, capaz de provocar diversas situações que motivem o aluno/leitor a ler e envolver com essa leitura [...]” (PONTES, 2011, p. 13); isto é, quando o estudante passa a praticar essa leitura ele consegue melhorar sua escrita, fala, raciocínio e articular melhor suas ideias. Porém, para que a biblioteca possa desenvolver esse papel é necessário que essa ofereça livros de qualidade e um acervo repleto de gêneros diferentes.

A aprendizagem da língua prevê que o aluno desenvolva habilidades de empregar estratégias não lineares durante o processamento da leitura e nesse sentido ele deve aprender a consultar outras fontes em busca de informações complementares que enriqueçam sua leitura. Assim, a coleção da biblioteca deve oferecer uma variedade de fontes de referência como dicionários de língua e especiais, enciclopédias, fontes geográficas e biográficas, almanaques, gramáticas etc. (CAMPELLO et al., 2001, p. 7)

Outra forma, ao oferecer um espaço completo, essa ação favorece a pesquisa escolar, pois, o professor passa a articular seu trabalho de sala de aula com a biblioteca, solicitando que seus alunos busquem nessa variedade de materiais, outras fontes que complementem seu aprendizado e que se torna inviável de ser abordado em aula. Portanto essa relação passa a ser modificada visto que “a biblioteca pode se converter num mecanismo de transformação das relações entre alunos e professores, já que o professor deixa de ser a fonte única de saber, enquanto o aluno ganha autonomia e liberdade de pesquisa” (NEVES et al., 2010, p. 3).

Diante disso, o ensino torna-se atrativo uma vez que o estudante transforma-se em um ser ativo diante de seu aprendizado, pensando e refletindo a cada leitura e assim realizando inferências com todo o conhecimento já adquirido.

Por fim, destacamos sua função de cultura, que ainda é abordada parcialmente por alguns autores, mas que é fundamental no processo educativo. A biblioteca assume uma função cultural pelo fato de que em seus conjuntos de materiais são encontrados infinitas referências culturais, histórias,

biografias, possibilitando que o aluno conheça e descubra elementos que estão fora ou longe de sua realidade. A biblioteca mostra-se como um espaço de integração cultural, que de acordo com Campello (2001) se opõe à visão de apenas ser um depósito de livros.

5. ANÁLISE E REFLEXÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Diante dessas reflexões acerca das contribuições e importância da biblioteca escolar, corroborando com nosso referencial teórico e com os dados empíricos coletados em campo, se faz necessário pensarmos em como a instituição pode facilitar a aproximação de seus alunos a esse espaço? Assim pensemos nos projetos que devem ser colocados em prática para que ocorra essa proximidade.

As escolas devem partir de algumas orientações que recebem sobre a importância do espaço da biblioteca escolar, para que haja consenso sobre quais projetos realizar e assim despertem a atenção dos alunos quanto à leitura e frequência desse espaço. De nada adianta uma biblioteca bem estruturada, com diversos livros, espaço amplo, se não houver planejamento e ações que envolvam esse ambiente com a comunidade escolar.

Assim como destacado pela entrevistada, com a nova administração da Secretária de Educação os projetos de leitura tem se destacado e vem se apresentando uma maior atenção para tais ações, o que demonstra uma evolução para este campo nas escolas.

[...] os projetos de incentivo a leitura, realizados nas escolas podem acontecer e garantir um bom desempenho no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem e na formação do leitor crítico, principalmente naquelas que possuem bibliotecas adequadas. (JESUS, 2015, p. 9).

Todavia é necessário entendermos que a biblioteca é um espaço que propicia ao aluno ter contato com diferentes produções, culturas, que contribui para a ampliação de conhecimentos, pois aquele que tem contato com as mais diferentes produções consegue ampliar sua visão de mundo, assim como a melhora na escrita.

É fundamental que seja dada a criança oportunidade de ter contato com a diversidade textual e de gênero, devendo os textos ser apresentados nos seus portadores originais. Isso permitirá que desde o início de sua escolarização a criança perceba a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, observando as condições nas quais é produzida suas várias funções e características. (CAMPELLO et al., 2001, p. 3)

Assim é destacada esta importância em se planejar e elaborar projetos que propiciem o acesso à leitura e diversidade de diferentes gêneros e materiais, ou seja, propiciar o acesso ao aluno a esse ambiente diferenciado da sala de aula. Tais projetos devem ser elaborados visando à participação de todos na escola, mas principalmente professores e bibliotecários devem estar em sintonia para que desenvolvam ações realmente significativas aos seus alunos.

Por isso, apesar das pesquisas apontarem essa importância, foi possível perceber a partir da entrevista, que essa não é a realidade das escolas, que tendem a adaptar os projetos assim como visto, levando a biblioteca até a sala de aula com caixas, e não levando os alunos para a biblioteca, propiciando o afastamento desses alunos ao espaço.

Podemos destacar de forma conclusiva que existem projetos de leitura em nosso município, mas que estes não estão em sintonia com a biblioteca, seja por falta de um funcionário que auxilie nesse processo, ou por falta de estrutura, ou até pelo fato de a importância desse ambiente estar apenas no papel, na teoria, e na prática ser deixada de lado, pois adaptar é o caminho mais “fácil” do que investir e buscar melhorias para que a biblioteca escolar funcione e desenvolva suas reais funções.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo investigar qual a contribuição das bibliotecas escolares na aprendizagem dos alunos de Ensino Fundamental da rede municipal de Maringá, por meio da implementação de projetos de leitura. Levando em consideração a importância tanto da biblioteca escolar no

processo de ensino-aprendizagem dos alunos, assim como, a de projetos de leitura que complementam essas ações.

Por meio do referencial teórico e da pesquisa de campo realizada numa escola de Maringá, foi possível verificarmos que os projetos de estímulo à leitura são desenvolvidos nas escolas, porém estes não envolvem a biblioteca escolar. A partir desta constatação podemos concluir que tanto os projetos como a biblioteca escolar são tratados de forma particular e suas contribuições e funções ficam apenas na teoria, ou seja, não são colocados em prática.

Os projetos desenvolvidos são realizados apenas quando a rotina da escola, com todas suas matérias e conteúdos a serem ensinados, permitem uma brecha. Diante desta evidência, não podemos considerar que as ações relacionadas à leitura na escola são valorizadas como algo importante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Já as bibliotecas escolares são tratadas como depósito de livros, um ambiente a mais no espaço escolar, que não possuem um funcionário capacitado e que são utilizadas às vezes pelos professores ou alunos, mas que não há uma organização para que os estudantes possam desfrutar de suas habilidades, de pesquisar, emprestar, ter apoio para que estudem e busquem outras referências para além da sala de aula. Portanto diante de todas essas reflexões é possível concluir que a biblioteca desenvolve um papel de grande importância no âmbito escolar, e que este não deve ser um espaço esquecido, seja ele, por professores, equipe pedagógica, alunos e órgãos legislativos. É necessário que todos tenham consciência de sua contribuição, além de ser um auxiliador nas práticas pedagógicas da escola, torna-se um ambiente estimulador, atrativo que possibilita o desenvolvimento do gosto e prazer da leitura dos alunos.

Assim, o artigo permitiu para que ampliássemos nosso olhar sobre esse espaço e quais os movimentos que podem ser realizados em parceria, para que busquemos o envolvimento dos alunos com a leitura, assim como, termos um novo olhar sobre o espaço da biblioteca escolar que pode e contribui com o desenvolvimento de nossos alunos.

Dessa forma, se faz necessário estudarmos mais sobre este tema, que se vê esquecido e é pouco discutido no curso de Pedagogia. É preciso compreendermos e pensarmos formas pedagógicas de incluirmos nossas

bibliotecas escolares no dia a dia da escola, para que possamos assegurar uma aprendizagem mais significativa de todos nossos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaborações de projetos, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 24-39.

BATISTA, Pollyana da Silva. **Biblioteca escolar no Brasil: Um estudo sobre vários aspectos**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2009.

BISPO, Itana Bárbara Alcântara. **A biblioteca escolar e a formação do leitor**. 2011. 97f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2011.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12.244/10 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm> Acesso em: 05 jun. 2017.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Informação & Informação**, v. 6, n.2, p. 71-88, jul./dez. 2001.

_____. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação da UFMG**, n. 5, p. 1-29, 2003.

_____. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Como delinear um levantamento?. In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Cap. 10, p. 111-128.

JESUS, Paulo Sérgio de. O papel da biblioteca escolar na formação do leitor crítico. **Educação, Gestão e Sociedade: Revista da Faculdade Eça de Queirós**, ano 5, n. 17, p. 1-17, fev. 2015.

MATA, Marta Leandro da; SILVA, Helen de Castro. Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 28-39, dez. 2008.

NEVES, Nathalie Vieira; RAMOS, Flávia Brocchetto. **O espaço da Biblioteca Escolar: análise das condições de mediação de leitura**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, 5, Caxias do Sul-RS, 2010.

PIMENTEL, Graça et al. Biblioteca escolar. Breve histórico da escrita, da leitura e do livro. In:_____. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Cap. 1, p. 13-21

PONTES, Verônica Maria de Araújo. Biblioteca escolar e Escola: Uma relação evidente?. **Revista de Estudos na Cultura**, Rio Grande do Norte, n. 101, p. 9-34, 2011.

SALA, Fabiana; MILITÃO, Silvio César Nunes. **Biblioteca escolar no Brasil: Origem e legislação Nacional Educacional**. In: EDUCERE XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, p. 4669-4685.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina-Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez., 2011.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: Uma visão crítica. **Trans-informação**, v.2, n.1, p. 15-24, jan/abr. 1990.